

Evangélicos em alta

FÉ / Pesquisa da Codeplan revela crescimento de 11% no número de seguidores da doutrina em 15 cidades do DF. No mesmo período, a Igreja Católica perdeu 8% dos fiéis

» MANOELA ALCÂNTARA

"Jesus não desistiu de você." "Construindo o lar sobre a rocha." "Uma vida vitoriosa em Cristo." Os dizeres expostos nas fachadas de igrejas evangélicas passaram a fazer parte da vida dos brasilienses. Elas trazem mensagens positivas e podem ser vistas em todas as cidades do Distrito Federal. Nos últimos 10 anos, o aumento dos templos passou a ser percebida pela população e a comprovação do crescimento da doutrina na capital começa a ser comprovado em números. Pesquisa feita pela Companhia de Planejamento do DF (Codeplan) em 15 regiões administrativas — que representam cerca de 2 milhões de habitantes — revela que, em oito anos, os evangélicos cresceram 11%, enquanto o grupo dos católicos perdeu 8% dos fiéis em relação à levantamento realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 2003.

Na ocasião, os representantes da Igreja Católica representavam 68% da população do DF e os evangélicos, 19,98%. Hoje, os índices marcam 60,9% e 31,2%, respectivamente. De acordo com o diretor de gestão de informações da

Codeplan, Júlio Miragaya, a mudança é uma tendência observada principalmente em populações de baixa renda.

Para ele, quando o estudo for concluído nas 30 regiões administrativas, o número de outras religiões e daqueles que afirmam não ter crença definida deve crescer. "No Plano Piloto, Guará, Cruzeiro e em outras a serem pesquisadas, o número de espíritas cresce. Além disso, quanto mais alta a renda, maior o número dos que não seguem nenhuma religião. Com isso, o aumento dos evangélicos não deve ser tão intenso. Mas, com certeza, será visível", analisa Miragaya. Os moradores da Estrutural, do Itapoã e de Santa Maria são os que mais seguem a doutrina evangélica. Na Estrutural, o número de adeptos quase se iguala ao de católicos: chega a 44,9%.

Pesquisa inédita da FGV mostra que, entre 2003 e 2009, caiu em 7,3% o número de pessoas que se declaram católicas no Brasil. Elas representam, hoje, 68,4% da população. Já os evangélicos saltaram de 17,9% para 20,2%.

O gari Célio Antônio Pereira da Silva, 42 anos, é

um dos que engrossa essa estatística. Há quatro anos, ele se declarava católico, mas, na prática, nem sequer seguia as determinações da doutrina. “Ia a uma igreja ou outra, não tinha emprego fixo, recebia meu dinheiro e gastava tudo na farra. As brigas em casa eram constantes. Um dia, estava em casa quando ouvi uma conversa do meu cunhado e, desde então, resolvi mudar”, relata. Na sala de casa, Célio disse as palavras que mudariam sua vida: “Ali mesmo, aceitei Jesus e as coisas começaram a mudar”.

Ao aderir à Igreja Batista Rio de Vida, ele mudou ainda mais o comportamento. “Arrumei um emprego. Cuido das quatro crianças com a minha esposa. Tudo mudou, tenho um rumo em minha vida”, diz. As aulas para melhorar a leitura — ele só cursou até o terceiro ano do ensino fundamental — também vieram com a fé. “Quando eu aprender a ler melhor, posso me inscrever em uma escola regular”, anima-se.

Estrutura lenta

Segundo o professor de filosofia da religião da Universidade de Brasília (UnB) Agnaldo Portugal, é justamente esse trabalho de recrutamento e a proximidade que as pessoas

conseguem ter com o pensamento evangélico que as levam até a religião. “A Igreja Católica tem uma estrutura institucional muito lenta para atingir essas novas populações”, afirma.

Agnaldo afirma que a concentração em regiões mais pobres e fundadas mais recentemente é um fenômeno associado diretamente ao número de templos de segmentos menos tradicionais da doutrina. “A tomada de decisões para os evangélicos é mais rápida e a burocracia menor. A graduação vem da experiência e a capacidade de interpretação da *Bíblia*”, explica Portugal. O número de congregações dá mais visibilidade à igreja e aumenta a comunicação dentro das comunidades.

Vigor

De acordo com o secretário-geral da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Leonardo Ulrich Steiner, mais preocupante que o crescimento dos evangélicos seria perceber uma queda no vigor dos católicos e do cuidado com os pobres ou com a justiça, o que, na opinião dele, não ocorreu.

“A história da Igreja demonstra que a força não vem dela mesma, mas de Jesus Cristo crucificado, ressuscitado. Força não tem a ver com po-

der, não está nos números, mas no testemunho daqueles que receberam a graça de crer”, analisa. Ele enfatiza que o catolicismo é maioria não somente no DF, mas em todo o Brasil.

Cláudia Costa Neri, 49 anos, e Edson Luiz Neri, 53, nasceram em família católica e se mantiveram nesse caminho não apenas pela tradição, mas por convicção. Eles se conheceram na igreja, casaram-se e, há 24 anos, trabalham no movimento de casais da paróquia. “Estudamos muito para aprofundar a nossa fé. Acreditamos que a igreja é o povo de Deus e os dogmas, como a eucaristia e a virgindade de Nossa Senhora, são os pontos fortes da religião”, afirma Cláudia.

Para ela, a Igreja Católica é uma só: representante de Jesus Cristo na Terra. “O ser humano está perdido com tantas propostas. Hoje, vejo muitas denominações evangélicas com nomes diferentes, são várias nos mais diversos lugares. Virou quase um comércio. Tem gente que fica pulando de galho em galho tentando se encontrar”, observa Cláudia. Ela e o marido vão à igreja pelo menos três vezes por semana, além de não abrirem mão da missa dominical.

» Leia mais na **página 28**

Kleber Lima/CB/D.A Press



Morador da Estrutural, Célcio aderiu à Igreja Batista Rio de Vida em 2007: mudança de comportamento

Evolução

Dados de comparação entre levantamento da Fundação Getúlio Vargas e a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD) da Codeplan realizada em 15 regiões administrativas do DF.



	Católicos	Evangélicos	Outros	Sem religião
Águas Claras	59,8%	25,2%	7,7%	7,3%
Vicente Pires	61,5%	30,4%	4,1%	4%
Núcleo Bandeirante	63,5%	26,8%	6,5%	3,2%
Taguatinga	67,9%	25,3%	3,8%	3%
Candangolândia	66%	26,1%	4,6%	3,3%
Gama	61,5%	30,9%	3,6%	4%
Riacho Fundo	62,8%	29,2%	4,1%	3,9%
Santa Maria	56,7%	36,7%	3,8%	2,8%
Ceilândia	60%	32,7%	2,4%	4,9%
Brazlândia	61,4%	30,2%	3,3%	4,9%
Riacho Fundo 2	57,7%	34,6%	3,3%	4,5%
Sambambaia	61%	32,3%	3,4%	3,3%
Recanto das Emas	60,8%	32,4%	2,9%	3,9%
Itapoá	56,5%	36,8%	1,8%	4,2%
SDIA- Estrutural	47,1%	44,9%	1,3%	6,7%

Amara Junior/CB/DA Press

Espaço para a diversidade

FÉ

Além dos seguidores da Igreja Católica e dos evangélicos, que são maioria na capital federal, adeptos de outras religiões também encontram espaço para praticar e manifestar as crenças que escolheram

» MANOELA ALCÂNTARA

Brasília, apesar da predominância de católicos e evangélicos, abriga seguidores de diversas crenças. Entre as pessoas ouvidas em pesquisa da Cedeplan sobre o tema, 10 mil afirmaram ser fiéis a outras religiões. Há adeptos do espiritismo, da umbanda e do candomblé, além de praticantes de doutrinas não cristãs, como islamismo, budismo, hinduísmo e outras.

No DF, existem pelo menos 150 diferentes denominações religiosas, incluindo vertentes dos grupos mais consolidados. “Embora não haja uma pesquisa específica, pelo número de templos de diferentes crenças que se encontram na cidade, percebemos a diversidade. Além disso, depois de Nova York, somos a cidade com o maior número de embaixadas do mundo. Isso traz culturas diversas para a capital”, afirma o diretor do Conselho de Ensino Religioso do Distrito Federal (Coner/DF), dom Ricardo Lindemann.

Para ele, a diversidade deve ser respeitada. “Precisamos ter um ensino religioso no Brasil respeitando a longa perspectiva histórica do país”, analisa. “Ainda somos um país em desenvolvimento e a tradição do ensino não é o suficiente para termos um convívio fraternal entre as pessoas de todas as crenças”, complementa.

Perfis

A evangélica Marilene Moreira dos Santos, 57 anos; o espírita Geraldo Campetti, 45; a católica Gabrielle Beserra Borges, 32; e o umbandista Nelson Thompson, 73, são exemplos da multiplicidade religiosa da capital. Todos encontraram, nas respectivas crenças, a força necessária para superar os problemas e crescer material ou espiritualmente. Confira o que a fé representa para cada um deles.

» Três perguntas para

DOUGLAS ROBERTO DE ALMEIDA BATISTA, PASTOR DA ASSEMBLÉIA DE DEUS E MISSÃO NO DISTRITO FEDERAL, PRESIDENTE DA ORDEM DOS CAPELÃES EVANGÉLICOS DO BRASIL

A que se deve o crescimento da doutrina evangélica no DF?

Atribuo a dois fatores: a evangelização via meios de comunicação, como televisão e rádio, e ao corpo a corpo feito nas comunidades para convidar as pessoas a conhecerem a palavra de Deus. Vivemos no século 21, tempo no qual as pessoas adquiriram a doença da alma. Nunca antes, a indústria farmacêutica de psicotrópicos curou tanto vendendo medicamentos para insônia, depressão, distúrbios da alma. Mas só o evangelho de Jesus Cristo traz ao homem essa paz, essa cura interior, a certeza de vitória e a convicção de que há um Deus que é soberano. Nada acontece sem que Deus permita.

Por que essa migração dos católicos acontece?

A Igreja Católica mantém ainda ritos da antiguidade, que se resumem à celebração

da missa com passagens decoradas, repetitivas, que não atraem as pessoas. Na doutrina evangélica, a *Bíblia Sagrada* é estudada de forma sistemática, em cada culto é um assunto novo, um tema diferente das promessas bíblicas. Existem alguns dogmas que a sociedade não considera importante: o celibato e a proibição do controle de natalidade são dois deles. A igreja evangélica tem uma visão diferente. Se uma população evolui, precisamos crescer com ela, sem posturas radicais.

Qual o motivo de o fenômeno ocorrer mais entre as populações de baixa renda?

Essas pessoas têm maior necessidade de bens básicos, como educação, saúde e segurança. O Estado não tem oferecido isso. Quando a pessoa encontra Jesus, transforma ele em seu sustentáculo de segurança. O evangelho se mobiliza para que a fé não seja teórica, mas prática. Tomamos ações, posturas de mobilização para alcançar esses objetivos. Trabalhamos para impulsionar as pessoas a acreditarem em seus potenciais. Por isso, conseguimos dar conforto a essas pessoas.

>> Convívio fraternal

Kleber Lima/CB/D.A Press



Evangélica

Até 1984, a costureira Marilene Moreira dos Santos, 57 anos, se declarava católica. Quando alguém perguntava a ela sobre sua orientação religiosa, a resposta era sempre a mesma: "Sou católica não praticante". Naquele ano, ela começou a ouvir, pelo rádio, programas evangélicos e diz que algo começou a mudar. "Morava na roça, comecei a escutar aquelas pregações bonitas, falando da *Bíblia* e decidi mudar de doutrina. Dali em diante, encontrei o caminho de Jesus", conta.

Hoje, ela não começa um dia de trabalho, em uma sala na Estrutural, sem ler a *Bíblia*. Além disso, é frequentadora assídua de cultos da Assembleia de Deus. Casada e mãe de seis filhos, Marilene é a única evangélica da família. A costureira conta que, às vezes, o marido vai com ela à igreja.

Pelo menos cinco vezes por semana, ela não perde a oportunidade de renovar a sua fé. Além disso, não vai para a cama antes de orar. "Acordo bem cedinho, por volta das 6h, faço o café, me arrumo e vou para a igreja. Trabalho o dia inteiro e antes de dormir leio a *Bíblia* novamente. É um costume. Se não sigo, não me sinto completa."

Mesmo sem salário fixo, 10% de tudo o que lucra em um mês com o trabalho informal como costureira dá para a igreja. "Em alguns meses, ganho R\$ 500, em outros, menos, mas o dízimo é a minha contribuição para Deus. É para a manutenção. Tenho certeza de que o dinheiro reservado para esse fim ao longo dos anos só se multiplicou", diz.

Ronaldo de Oliveira/CB/D.A Press



Católica

A rotina da administradora e analista de sistemas Gabrielle Beserra Borges, 32 anos, começa logo cedo quando ela reza o terço, faz suas preces e se arruma para ir ao trabalho. Desde pequena, ela frequenta a Igreja Católica Apostólica Romana com todos os requisitos que a religião exige. A dedicação sempre foi uma palavra que esteve presente em sua vida. Foram sete anos totais de catequese para concluir toda a catequese, que inclui primeira comunhão e crisma.

Depois, a jovem quis saber mais sobre os ensinamentos de Deus. "Estudei muito, gosto de ler as histórias de todos os santos, pois eles são nossos exemplos. Recebi formação de liderança e sempre estive em grupos jovens de disseminação da palavra", afirma.

Gabrielle diz não se considerar uma católica "de ficha" como muitos e vê na religião exemplos e dogmas que segue à risca para manter Cristo como centro de sua vida. "Já sofri preconceito de amigos, namorados e pessoas que não estão dentro da igreja. Maria é um dos meus exemplos, sigo a castidade e quero me guardar para o casamento. Não tem porque as pessoas me acharem um bicho por isso. Já me importei, mas hoje sei bem o que quero, a minha proposta de vida."

Com uma voz suave e calma, Gabrielle revela ainda uma voz angelical que conquistou produtores de Salvador. "Queriam que eu cantasse no carnaval e já me convidaram para outras bandas. Mas sou feliz cantando na igreja. Hoje, faço parte da pastoral da música e é onde me realizo", relata.

Kleber Lima/CB/D.A Press



Espírita

O espiritismo é uma religião cristã, que estimula a prática da caridade e tem como princípio fundamental a reencarnação. Nascido em uma família seguidora dessa doutrina, o servidor público Geraldo Campetti cresceu escutando as experiências do pai com a religião. “Minha tia sofria de processos obsessivos por causa de um espírito inferior e um médium a ajudou. Isso foi em 1950, quando meu pai começou a seguir a religião”, conta. Em reuniões realizadas em casa, aos 8 anos, Geraldo já manifestava a vontade de disseminar o evangelho. Aos 12, leu o primeiro livro espírita: *Sinal Verde*, psicografado por Chico Xavier e ditado pelo espírito André Luiz.

Desde então, não parou mais. Aprofundou-se na religião codificada por Allan Kardec e nos estudos do evangelho de Jesus. Aos 15 anos, já visitava pessoas doentes em um hospital público de São Paulo para levar vibrações positivas. Aos 17, veio para Brasília, onde continuou as obras. “Fazemos oração, aplicamos o passe magnético e colocamos a fê como uma oportunidade de cura, pois Jesus é a fê, a certeza de que alguém pode chegar aonde deseja”, ressalta.

O espiritismo o ajudou ainda a encontrar respostas sobre o porquê de determinados desafios da vida. “A religião é a luz que guia nosso caminho. Não criticamos nenhuma outra doutrina, acreditamos que o corpo físico é um instrumento de desenvolvimento na Terra. Cada um está aqui para melhorar e evoluir o patrimônio espiritual”, diz, ao destacar que todas as ações espíritas são voluntárias.

Ed Alves/Esp. CB/D.A Press



Um bandista

A umbanda é uma religião monoteísta que surgiu no Brasil em 1908. Tem como principais pilares Oxalá, que significa Jesus; Yem anjá, Maria; Xangô, o Deus da ciência; Ogum, um general que fornece proteção e segurança; Oxossi, o filósofo que faz as pregações; Yorimar, o conhecido preto velho; e Yori, aquele que protege as crianças. Os rituais são feitos por meio da invocação dessas entidades. Filho de pastor evangélico, batista até os 21 anos, Nelson Thompson discutia com o pai na tentativa de entender os mistérios de Deus. “Não queria acreditar que existe algo que não possamos entender. Fui atrás”, diz.

Em um primeiro momento, ele encontrou o espiritismo como explicação para suas dúvidas. Mas, quatro anos depois, foi na umbanda que conseguiu a realização na religião. “Invocamos as entidades para ajudar aqueles que pedem socorro, têm algum problema de saúde ou para falar de Jesus Cristo. Não fazem os macumba ou qualquer outra coisa para o mal. Temos nosso ritual próprio para pregar o evangelho”, acrescentou.

O aposentado de 73 anos dedica as 24 horas do dia à religião. Está sempre disposto a atender aqueles que pedem sua ajuda. No Centro Espírita Assistencial Nossa Senhora da Glória, na Asa Norte, Thompson, atua com o Ogan — aquele que dirige os trabalhos e canta para invocar e se despedir das entidades. Para ele, a religião vai muito além de algo que só os olhos podem ver. Nascida da fusão de elementos de diversas religiões, como o espiritismo, o catolicismo e crenças africanas, a umbanda tem diversas ramificações.